



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS-CCHE
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS**

LUCIANE CRISTINA DA SILVA SANTOS

**A ILUSTRAÇÃO NA LITERATURA INFANTIL: UMA ANÁLISE DO LIVRO “MEU
AMIGO DINOSSAURO” DE RUTH ROCHA**

**MONTEIRO
2021**

LUCIANE CRISTINA DA SILVA SANTOS

A ILUSTRAÇÃO NA LITERATURA INFANTIL: UMA ANÁLISE DO LIVRO “MEU AMIGO DINOSSAURO” DE RUTH ROCHA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras com habilitação em língua portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Johniere Alves Ribeiro

**MONTEIRO
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237i Santos, Luciane Cristina da Silva.
A ilustração na literatura infantil [manuscrito] : uma análise do livro "Meu Amigo Dinossauro" de Ruth Rocha / Luciane Cristina da Silva Santos. - 2021.
30 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Portugêses) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas , 2021.

"Orientação : Prof. Dr. Johniere Alves Ribeiro , Departamento de Letras e Humanidades - CCHA."

1. Livro infantil (Ilustração) . 2. Leitura. 3. Educação infantil. 4. Literatura infantil. I. Título

21. ed. CDD 808.068

LUCIANE CRISTINA DA SILVA SANTOS

A ILUSTRAÇÃO NA LITERATURA INFANTIL: UMA ANÁLISE DO LIVRO “MEU AMIGO DINOSSAURO” DE RUTH ROCHA

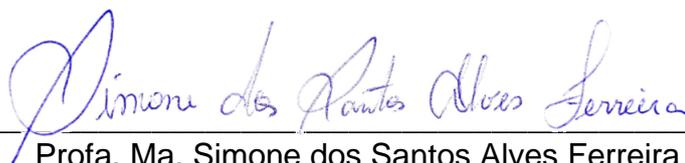
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras com habilitação em língua portuguesa.

Aprovada em: 07/10/2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Johniére Alves Ribeiro (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Simone dos Santos Alves Ferreira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Marcelo Medeiros da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, ao meu pai (in memoriam), minha
mãe Zélia, meus irmãos, meus sobrinhos,
meu esposo Kenny Will e meu amado
filho Arthur, DEDICO.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Capa do livro "Meu amigo dinossauro"	17
Figura 2 - O dinossauro no jardim	18
Figura 3 - Encontrando o dinossauro	18
Figura 4 - Amizade entre o garoto e o dinossauro	19
Figura 5 - Este bicho está extinto	20
Figura 6 - O dinossauro virou petróleo	21
Figura 7 - O dinossauro não virou querosene.....	22
Figura 8 - Antiga história do petróleo.....	23
Figura 9 - Onde o petróleo aparece.....	23
Figura 10 – Pangeia	24
Figura 11 - A terra atualmente.....	25
Figura 12 - Utilidades do petróleo.....	25
Figura 13 - Em que o petróleo é usado	26
Figura 14 - Final da história.....	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA	9
2.1 Contexto histórico da literatura infantil e a chegada ao Brasil	11
3 A ILUSTRAÇÃO	13
3.1 Conceito.....	13
3.2 Funções da Ilustração	14
3.3 A relevância das ilustrações na literatura infantil	15
4 ANÁLISE DA OBRA: MEU AMIGO DINOSSAURO	16
5 CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS	29

A ILUSTRAÇÃO NA LITERATURA INFANTIL: UMA ANÁLISE DO LIVRO “MEU AMIGO DINOSSAURO” DE RUTH ROCHA

Luciane Cristina da Silva Santos^{1*}

RESUMO

A ilustração se apresenta como uma importante aliada da literatura infantil, visto que pode complementar a linguagem verbal, e auxiliar no processo de compreensão e leitura. E por conta disto, possui um espaço significativo nos livros escritos para crianças. Esse recurso, que tem como finalidade atrair a atenção desse leitor, propondo facilitar o entendimento e a interpretação do texto. Seguindo essa perspectiva, o presente artigo pretende analisar e refletir a importância das imagens presentes nos livros destinados exclusivamente ao público infantil e discutir sobre a relevância das ilustrações nesse âmbito. Para tanto, este artigo utiliza como aporte teórico os estudos de Rocha, Alcantara e Kuhn (2020), Arantes (2009), Barros (2013), dentre outros. Partimos do panorama histórico da literatura infantil, passando por uma discussão sobre a ilustração, sua relevância e função para este gênero, e por fim analisamos o livro: *Meu amigo dinossauro*, da autora brasileira Ruth Rocha. A obra, considerada rica no que diz respeito às ilustrações, foi tomada como exemplo de como pode ser valioso o uso das ilustrações em livros infantis. Foi possível constatar o quanto as ilustrações desempenham um papel importante para interpretação do texto escrito e como ela pode despertar a imaginação, além de tornar a leitura divertida, chamando assim, a atenção do leitor.

Palavras-chave: Ilustração. Leitura. Educação infantil. Literatura infantil.

ABSTRACT

Illustration is an important ally of children's literature, as it can complement verbal language and help in the process of understanding and reading. And because of this, it has a significant space in books written for children. This feature, which aims to attract the attention of this reader, proposing to facilitate the understanding and interpretation of the text. Following this perspective, this article intends to analyze and reflect the importance of the images present in books intended exclusively for children and discuss the relevance of illustrations in this context. Therefore, this article uses as theoretical support the studies by Rocha, Alcantara and Kuhn (2020), Arantes (2009), Barros (2013), among others. We start from the historical panorama of children's literature, going through a discussion about illustration, its relevance and function for this genre, and finally we analyze the book: *Meu amigo dinosaur*, by the Brazilian author Ruth Rocha. The work, considered rich in terms of illustrations, was taken as an example of how valuable the use of illustrations in children's books can be. It was possible to see how the illustrations play an important role in the

^{1*} Graduanda do curso de letras da Universidade Estadual da Paraíba.

interpretation of the written text and how it can awaken the imagination, in addition to making reading fun, thus calling the reader's attention.

Keywords: Illustration. Reading. Child education. Children's literature

1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil é um gênero literário que se dedica especialmente às crianças. Ela vai além do ato de contar histórias e estimular a fantasia, esse gênero em específico, consegue unir dois mundos, real e imaginário, transformando a fantasia em realidade, e aguça a criatividade humana. Este ramo literário se apresenta para o público ao qual se destina como uma das portas de entrada para o mundo da leitura e da imaginação. Para isso, se faz necessário como um recurso o uso das ilustrações, como alicerce nos livros infantis.

As ilustrações representam um elemento que pode ser utilizado para enriquecer uma obra e em livros, assumem o papel de atrair as crianças para uma leitura visual, e, portanto, não devem ser menosprezadas pelos escritores e mediadores da leitura. Bem como qualquer leitor que vai estudar esse tipo de literatura.

A infância, que conhecemos como sendo a primeira etapa da vida, caracteriza-se por ser uma fase de desenvolvimento, construção e descobertas. Por isto, existe a necessidade de que esta fase possua todas as bases necessárias para o desenvolvimento educacional da criança.

É sabido que, ao iniciar sua vida escolar, um dos primeiros passos, ou seja, um dos primeiros desafios encontrados pela criança é a leitura do código escrito, mas ela já traz consigo a leitura de mundo. De modo que as percepções podem ajudar na compreensão e interpretação das histórias infantis. Assim, cabe a escola unir essas leituras (a que a criança traz consigo e a leitura formal) e como forma facilitadora do jogo entre o mundo ficcional e o real, propostos pela literatura infantil e suas ilustrações. Esse gênero literário é um caminho aberto e remete aos indivíduos que os leem, um contato com os aspectos sociais e culturais que lhes acompanharão ao longo da vida.

A literatura infantil é responsável também por fomentar a criança um acervo vocabular, cultural, social e histórico. Desse modo, a literatura precisa ocupar cada vez mais um lugar de destaque no desenvolvimento infantil. Contudo, por mais que existam inúmeras coleções de livros disponíveis para leitura, aprender a ler nem sempre é uma tarefa fácil, muitas vezes existem dificuldades em compreender o código escrito. Por isso, a importância de uma boa mediação entre a ilustração e o código linguístico.

As ilustrações representam justamente este instrumento facilitador, visto que, ao visualizar uma imagem, é comum que o leitor complemente os sentidos da palavra escrita, sem deixar de lado o caminho oposto: o da palavra escrita apontando sentidos para a imagem. Pode-se afirmar, ainda, que é algo proporcionador de diversão, capaz de florescer a fantasia e a imaginação da criança.

Simão (2013) afirma que existem muitas formas de ler o mundo, e uma das mais significativas é através das imagens que ilustram a vida. A autora explica que, diante das transformações pelas quais a educação tem passado, o uso de histórias ilustradas se apresenta como um importante aliado em meio aos obstáculos de leitura e interpretação que a criança pode encontrar no caminho do aprendizado. E que a relevância em utilizar esse recurso é tão grande, que poucas metodologias desconsideram o seu uso.

Desse modo, a ilustração pode ser tida como uma das características intrínsecas do universo literário infantil. Ela pode ser vista como “isca” para atrair a atenção da criança e desenvolver sua capacidade imaginativa. Logo, o presente

trabalho tem como objetivo principal discutir sobre a relevância das ilustrações na literatura infantil e demonstrar esta importância através da exploração e análise de um exemplo clássico da literatura infantil brasileira, o livro intitulado *Meu amigo dinossauro*, escrito por Ruth Rocha, autora brasileira bastante conhecida e de grande destaque na literatura. Para tanto, este artigo utiliza como aporte teórico os estudos de Rocha, Alcantara e Kuhn (2020), Arantes (2009), Barros (2013), dentre outros.

A metodologia utilizada para construção do presente trabalho se classifica como qualitativa, aplicada, exploratória e utiliza como procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica.

É qualitativa quanto a sua abordagem, pois tem por base conhecimentos técnicos e teóricos que lhe atribuem cientificidade e criticidade, sem necessidade de meios estatísticos e matemáticos. Caracteriza-se como aplicada quanto a sua natureza, visto que visa gerar conhecimento de forma prática. Configura-se como exploratória quando aos seus objetivos, pois objetiva ampliar o conhecimento acerca da importância que a ilustração representa para literatura infantil (ZANELLA, 2013).

Quanto aos procedimentos técnicos utilizados, a metodologia se configura como pesquisa bibliográfica, visto que o trabalho foi escrito tendo como base para toda sua fundamentação, materiais já publicados, tanto em meios impressos quanto em vias eletrônicas (GIL, 2008).

Para pesquisa bibliográfica realizada, foram utilizadas como base de dados meios como, anais de eventos, revistas, além de bibliotecas virtuais disponibilizadas por universidades. Os descritores utilizados foram: leitura, educação infantil, literatura infantil e ilustração.

Para melhor organizar, este artigo foi dividido em quatro tópicos. No primeiro tópico, foi feita a presente introdução acerca da temática deste trabalho. No segundo, foi apresentado o conceito de literatura infantil, bem como sua importância na formação da criança, abordamos ainda todo o contexto histórico que se refere a literatura infantil. No terceiro, foi abordada a definição de ilustração, função e sua relevância para com esse gênero literário. No quarto e último, foi desenvolvida uma análise acerca das ilustrações presente na obra "*Meu amigo dinossauro*", da autora Ruth Rocha, com intuito de observar a presença e a importância das imagens, e de que forma contribui no desenvolvimento da criança.

2 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA

O conceito de Literatura Infantil como conhecemos hoje é algo recente, visto que o conceito de infância também é algo relacionado à modernidade, algo que surge apenas por volta do século XVII. Diante disso, o pesquisador dessa modalidade de literatura precisa estar atento ao usar tal nomenclatura. Antes desses conceitos se constituírem como tal, não havia uma distinção para os tipos de histórias que uma criança poderia ler ou ouvir. Nesse sentido, vejamos o que nos diz Zilberman (2003) ao afirmar:

Que essa faixa etária não era percebida como um tempo diferente, nem o mundo da criança como um espaço separado. Pequenos e grandes compartilhavam dos mesmos eventos. Vale destacar também, que o nascimento da literatura infantil, tem

características próprias, pois decorre da ascensão da família burguesa, do novo status concedido à infância na sociedade e da reorganização da escola. (Zilbeman,2003, p.33).

Diante de tal afirmação, crianças e adultos passam a ter fases distintas, bem como produções literárias com características específicas voltadas a faixa etária.

O conceito de literatura infantil possui em suas raízes o mesmo conceito atribuído ao gênero literatura. Para Rocha, Alcantara e Kuhn (2020) a literatura infantil consiste em uma manifestação da arte que acontece por meio das palavras, que se destina e busca atender à especificações do público infantil. Contudo, se diferencia por transformar a arte e realizar produções que se destinam preferencialmente à crianças, e deste modo, considera todas as características peculiares deste público, a fim de atendê-lo com maior precisão e satisfação.

E Mesmo que haja diferenças entre crianças e adultos, gostos e preferências peculiares a cada fase, o gênero literário infantil também alcança adultos que estejam dispostos a viajar no mundo da imaginação e partilhar das mesmas aventuras imaginárias que uma criança.

No que se refere a literatura infantil é imprescindível reconhecer sua relevância para formação da criança. Essa importância pode ser percebida na citação abaixo de Azevedo (2014):

A Literatura Infantil acompanha a criança praticamente desde o seu nascimento, abre-lhe as portas para os mundos possíveis da textualidade e para as múltiplas viagens que ela será chamada a percorrer, criando-lhe as raízes para uma adesão frutificante à leitura da literatura e, naturalmente, também de outros textos. Interrogando práticas e estimulando o leitor a refletir, ela constitui um objeto fundamental para o próprio conhecimento do homem, da sua cultura e sistemas ideológicos (AZEVEDO, 2014, p. 3).

Em outras palavras, geralmente, após o nascimento, a criança já entra em contato com a literatura infantil a partir do momento que a mãe canta uma canção de ninar para o bebê. Com o tempo, os pais começam a cantar cantigas de rodas e a ler histórias para entreter, colocar para dormir e divertir seus filhos. Acontece que, esses pequenos atos já vão despertando a imaginação e a curiosidade da criança.

À medida que a criança entra em contato com obras de literatura infantil, ela começa a desenvolver sua imaginação. Ou seja, ao escutar ou ler uma história, por exemplo, a criança pode imaginar o enredo do texto, despertar o hábito de ouvir, refletir e ler. É algo que desperta a curiosidade, leva ao conhecimento e conseqüentemente ao desenvolvimento educativo do pequeno leitor.

Segundo Scantamburlo (2012) trabalhar o imaginário da criança facilita o desenvolvimento de sua habilidade de obter conhecimento. E mesmo que ainda não saiba ler, o texto infantil facilita o processo de compreensão, auxiliando a entender o significado das coisas com mais clareza.

É sabido que, no âmbito da escola, o progresso da criança acontece conforme suas fases e o seu desempenho frente às séries escolares. Antes de ensinar o aluno a ler e escrever, é comum que a escola insira a criança em uma rotina repleta de histórias, brincadeiras e atividades que objetivam desenvolver o imaginário da mesma. E frente a isto, fica nítida a importância que a literatura

infantil possui, visto que ela proporciona meios e instrumentos que irão auxiliar todo esse desenvolvimento.

2.1 Contexto histórico da literatura infantil e a chegada ao Brasil

Para compreender o papel da ilustração nas obras infantis, é necessário observar sobretudo o surgimento e as modificações feitas através do tempo, tanto do livro infantil, quanto da ilustração na literatura. Levamos em conta que embora oficialmente não se tenha certeza de quando datam as primeiras ilustrações, mas que de acordo com Freitas e Zimmermann (2007), tanto a ilustração, como a escrita, possuem suas origens na pré-história a partir das inscrições rupestres quando o homem sentiu a necessidade de registrar o seu cotidiano.

Até então, o que compreendia eram as fábulas, lendas, mitos, aventuras formidáveis contadas oralmente para determinar comportamentos e tradições de uma geração para outra, com isso podemos afirmar que a literatura oral teve início nesse momento. Nesse sentido, Góes (1984 apud Condurú e Santos 2018) salienta que essas histórias surgiram através de acontecimentos reais e não apenas da imaginação, logo, esses acontecimentos formaram a base, a moral da sociedade.

Somente em meio à Idade Moderna com uma nova concepção de família, onde a intenção era preservar o núcleo familiar e estimular o afeto entre seus membros, a infância passa a ser valorizada. Nesse momento se faz necessário que haja uma literatura voltada especificamente para as crianças.

Freiberger (2010) relata que até:

Na Idade Média a criança era vista como um “pequeno adulto”. Ela deveria ser educada conforme os objetivos traçados pelos adultos, sem se preocupar com as capacidades e vontades próprias da infância como a conhecemos hoje (FREIBERGER, 2010, p. 12).

É sabido, e convém lembrar, que as primeiras publicações de livros apareceram no século XV, nessa época as crianças não eram diferenciadas do adulto, possuíam pouco destaque, por isso a literatura dessa época era a mesma para adultos e crianças. Assim, desenvolvimento da criança ficava à sombra do que os adultos acreditavam.

Nessa época e no Renascimento já circulavam alguns livros direcionados as crianças, feitos e utilizados pelos jesuítas nos catecismos, contudo, eles continham apenas narrativas de comportamentos exemplares e fábulas de cunho moral. Esse cenário mudou apenas no início do século XVII, quando a criança foi vista com características próprias e que necessitava de uma educação voltada a sua idade.

Mas foi apenas no final do século XVII e durante o século XVIII que surgiram os livros especificamente voltados ao público infantil, e a literatura infantil constituiu-se como gênero. Outro fato existente nesse período foi a publicação das *Fábulas* de La Fontaine (1668 e 1694) e os *Contos da Mamãe Gansa* de Charles Perrault (1697), que haviam sido publicados visando ao público em geral, mas atualmente estão associados ao gênero infantil.

Dito isso, Charles Perrault é considerado o “pai da literatura infantil” por associar as histórias contadas em tradição pelo o povo, em contos de fadas, com imagens em preto e branco ilustrados por Gustave Doré, rico em detalhes, que são: *Chapeuzinho Vermelho, Cinderela e o Gato de Botas*. Marcando com isso um novo gênero de literatura, diante disso, a literatura infantil ganha espaço, e é pensada como produto de consumo.

Com o passar dos anos, outros acontecimentos marcaram a história da literatura infantil. Data-se no século XIX o surgimento dos Contos dos Irmãos Grimm, que eram narrativas de fundo popular. Tais contos traziam uma característica inovadora, com mudanças e adaptações, ilustradas por George Cruikshank tinham como objetivo principal preservar o patrimônio literário tradicional do povo alemão e alcançar crianças de todo o mundo. Todos narrados em prosa e com uma linguagem próxima da oralidade popular, entre os mais conhecidos, destacam-se: *A Branca de Neve e os sete Anões, Os Cisnes Selvagens, João e Maria e Músicos de Bremen* (FREIBERGER, 2010).

Outra revelação deste século foi as obras do dinamarquês Hans Christian Andersen, que não se limitavam às histórias tradicionais. Hans foi mais além, e criou seus próprios contos, mesclando o resgate do folclore nórdico e autoria própria. Ele falava às crianças com a voz do coração. Dentre os mais conhecidos, estão: *O Patinho Feio, Soldadinho de Chumbo, A Roupa Nova do Imperador e A Rainha de Neve* (SOUZA, 2016).

As obras de literatura infantil foram se expandindo e com isto surgindo novas obras e se destacando novos autores. E com isto, alguns temas se tornam preferência do público, ganhando novas adaptações, e aumentando a cada ano o número de produção e expansão pelo mundo.

Os jesuítas foram aqueles que desempenharam um papel de grande importância no processo educacional brasileiro, voltando à atenção para a figura da criança, durante o período de colonização (SOUZA, 2016). No Brasil a criança ficou no anonimato até parte do século XIX, período em que a infância era vista com descaso, e havia exploração da mão de obra infantil, além de precariedade relativa à higiene e alimentação.

A chegada da literatura infantil ao Brasil é ratificada através das produções europeias expandidas pelo mundo. Segundo Souza (2016), esse tipo de literatura começou a crescer no Brasil durante a segunda metade do século XIX, quando a percepção da necessidade de uma literatura nacional para a criança brasileira passou a existir. Este período é contemplado por uma série de acontecimentos que marcaram a sociedade.

Além disto, o sistema capital-trabalho também trouxe transformações que impactaram o cenário brasileiro até o início do século XX. Ou seja, são acontecimentos que trazem consigo transformações para sociedade e revolucionam a forma de agir, de pensar, e propicia espaço para propagação de novidades na educação.

É então, no início do século XX, que surgem obras inspiradas nos modelos europeus, com caráter de nacionalização nos livros *Contos Infantis* (1886) de Júlia Lopes de Almeida e Adelino Lopes Vieira e *Contos Pátrios* (1904) de Olavo Bilac e Coelho Neto. Scharf (2000) complementa que a literatura infantil se delineia no Brasil, quando Figueredo Pimentel e Carlos Jansen fazem adaptações nas narrativas literárias que já existiam, incorporando um estilo europeu.

Contudo, foi a partir da obra revolucionária de José Bento Monteiro Lobato que a literatura infantil brasileira ganhou corpo e definição. Barros (2013) credita o

surgimento da verdadeira Literatura Infantil no Brasil a José Monteiro Lobato. Lobato foi o criador dos famosos personagens: Narizinho, Emília, Dona Benta, entre outros. Em 1921, ele lançou a obra '*Narizinho Arrebitado*' que foi adotada por escolas públicas, por ter feito tanto sucesso, foi usado como base do primeiro capítulo do livro *Reinações de Narizinho*, que é o livro propulsor da série *Sítio do Picapau Amarelo*

A produção de Monteiro Lobato exhibe uma identificação do escritor com o meio em que vive, aspecto pouco comum na literatura brasileira até então. Suas obras são carregadas de cotidiano e realidade comum, como a turma do Sítio do Pica-Pau Amarelo e o personagem Jeca Tatu, e possuem caráter revolucionário, unindo literatura e questões sociais; o escritor fugiu do moralismo comum dos livros infantis incentivando a formação da consciência crítica (SOUZA, 2016, p.19).

Nas décadas de 30 e 40 houve inúmeras mudanças na área da educação, e formar a criança como cidadã passou a ser a maior preocupação, por esse motivo livros com imagens fantasiosas não eram considerados apropriados às crianças. Os anos 50 marcados pelo surgimento dos meios de comunicação audiovisuais. Os anos 60 pelo aumento da ampliação dos investimentos da iniciativa privada, com isso é notório o aumento dos livros infantis. A década de 70 pelo aperfeiçoamento e inovações do gênero infantil, com temas relacionados ao cenário urbano contemporâneo. O imaginário só passa a ser explorado nos últimos anos, a fantasia e o imaginário voltam a serem trabalhados dentro dos temas, universais, regionais e do nosso folclore na literatura dessa época.

Conforme Nascimento (2006), nos anos 70 ocorre uma significativa expansão da produção literária, em decorrência de demandas escolares, instaurando-se com isto, o mercado consumidor de livros infantis, utilizados principalmente como um auxiliar didático do professor. A literatura dessa década apresenta muitos aspectos herdados de Lobato, como o uso da linguagem, do folclore e do humor característico para a criança, e logo temos nomes de grandes destaques, como: Ana Maria Machado, Ruth Rocha, Lygia Bonjunga, dentre outros. Nos anos 80, em razão do crescimento do mercado consumidor, o gênero literário infantil brasileiro já havia se firmado, e livrarias especializadas em livros infantis começaram a surgir.

3 A ILUSTRAÇÃO

3.1 Conceito

A ilustração, em sua definição mais pontual, é caracterizada como sendo uma imagem, desenho ou gravura que geralmente acompanha um texto de livro, jornal, revista ou outro tipo de publicação e tem por objetivo adorná-lo, elucidá-lo e facilitar a sua compreensão. A ilustração serve ao propósito de comunicar uma ideia, um conceito, com intuito de auxiliar no entendimento de um texto, através de uma linguagem não verbal (PARANÁ, 2010).

A ilustração foi, sem dúvida, o primeiro meio de expressão gráfica utilizada pela humanidade. Isto pode ser notado desde as pinturas rupestres passando pelos ideogramas de culturas como a egípcia e as pré-colombianas até a atualidade. Ilustrar foi o meio mais direto e mais simples que o homem encontrou para se comunicar (CASTRO, 2005).

Do ponto de vista histórico, torna-se difícil estabelecer ao certo quando foi o início da ilustração, visto que nossos ancestrais começaram a registrar a história da humanidade por meio de desenhos (PARANÁ, 2010).

Um momento apontado como divisor de águas na ilustração é a invenção de Gutemberg. Com a impressão de livros em série, criou-se uma demanda que exigia um profissional que ilustrasse esses textos. A intenção das ilustrações era apoiar e adornar textos ou explicações dos folhetos, livros e primeiras publicações da imprensa, mas também mostrar descobertas de novos seres vivos, como plantas e animais, em artigos científicos da época. As ilustrações científicas, cujas imagens se caracterizam por reportar maior grau de verossimilhança possível, foi uma área da ilustração que floresceu naquele período. Além dessa abordagem, a ilustração também começou a ser utilizada em livros infantis, como ilustrações dos contos de fadas em anúncios publicitários (PARANÁ, 2010, p.8).

Um salto na história da ilustração aconteceu na década de 70 e 80, quando o uso de novas tintas e materiais e o surgimento de novas técnicas e estilos se popularizaram entre os ilustradores. Na metade da década de 90, outro grande fato aconteceu: a ilustração invadiu o meio digital e o computador passou a ser utilizado para a criação de imagens (PARANÁ, 2010).

Pode-se dizer que esta evolução foi constante e crescente, isto porque, o desenvolvimento tecnológico propiciou meios para criação e desenvolvendo de imagens e de técnicas, como a produção de imagens 2D, e 3D, inovando assim, seu formato e características, além de melhorias em suas resoluções.

3.2 Funções da Ilustração

De acordo com Castro (2005), a ilustração tem como função central ornar ou elucidar o texto, de modo que a relação entre o texto e a imagem está na interpretação que o ilustrador cria para a história. Além disto, este elemento pode desempenhar outras funções de acordo com o objetivo central do ilustrador e/ou escritor. A tabela 1 a seguir sintetiza as principais funções, destacadas pela autora.

Tabela 1 - Funções da ilustração

Funções da ilustração	
Função representativa	Quando a imagem imita a aparência do ser ao qual se refere.
Função descritiva	Quando a imagem detalha a aparência do ser ao qual se refere.
Função narrativa	Quando a imagem situa o ser representado em devir, através de transformações ou ações por ele realizadas.
Função simbólica	Quando a imagem sugere significados sobrepostos ao seu referente, como é o caso das bandeiras nacionais.
Função expressiva	Quando a imagem revela sentimentos e emoções do produtor da imagem.
Função estética	Quando a imagem enfatiza a forma da mensagem

	visual.
Função lúdica	Quando a imagem está orientada para o jogo.
Função conativa	Quando a imagem está orientada para o destinatário, visando influenciar o seu comportamento, através da persuasão.
Função metalinguística	Quando o referente da imagem é a linguagem visual ou a ela diretamente relacionado.
Função fática	Quando a imagem enfatiza o papel do seu próprio suporte.
Função de pontuação	Quando a imagem está orientada para o texto junto ao qual está inserida.

Fonte: Castro (2005)

Por ocupar um importantíssimo papel na literatura infantil, é considerável lembrar que raramente uma imagem vai desempenhar uma única função, ou simplesmente ornar ou elucidar um texto, o ilustrador usa da qualidade estética para aprimorar a narração, expressão e representação da linguagem verbal.

3.3 A relevância das ilustrações na literatura infantil

A ilustração em livros infantis apresenta características e linguagem que são próprias, isto porque a ilustração feita para obras infantis tem como objetivo trabalhar o texto em função do imaginário infantil. E diante de suas inúmeras funções, o seu intuito principal é narrar para a criança e se comunicar com ela através da imagem. Com isto, elementos como o estilo e técnica, apesar de importantes, se tornam secundários, porque a necessidade maior é emocionar e prender a atenção da criança, tanto à imagem quanto ao texto (PARANÁ, 2010).

Ou seja, a ilustração possui uma capacidade abrangente, e nos livros infantis, se apresenta como pré-requisito, e não apenas como umas das características principais do gênero. Ela é usada para atrair a atenção da criança, instigando a curiosidade, o desenvolvimento lúdico e ajudando no processo cognitivo.

O uso da ilustração desempenha um papel importante para literatura infantil, e sua contribuição pode ser detectada desde o surgimento deste gênero, que utiliza do recurso da imagem para complementar a palavra e reforçar o seu significado. Temos atualmente um acervo gigantesco de livros que compõem a literatura destinada para crianças, e nas mais variadas obras, é possível perceber que renomados escritores brasileiros, como Marcelo Pacheco, Ana Maria Machado, Mário Quintana, Ruth Rocha, Vinícius de Moraes, entre outros; usam o elemento “ilustração” como parte compositora de seus livros infantis.

Vários autores destacam que o mundo pode ser lido de diversas formas, e uma das mais encantadoras é através das imagens. A imagem age na esfera do modo de condução da narrativa e da sugestão de caminhos para a imaginação, entrelaçando sentido a palavra. No livro infantil o uso da ilustração representa uma metodologia que tem como finalidade facilitar a percepção, a leitura e a interpretação da criança (PASCOLATI, 2017; SIMÃO, 2013).

As ilustrações presentes no texto infantil concorrem para “alfabetizar”, na linguagem visual – aquela que compreende o universo das imagens, cuja

leitura permite que se amplie o instante fugidio do prazer da admiração, para compreender o sentido – de que se reveste o texto – atribuído pelo leitor. Esse é um processo que ocorre, inicialmente, pelo contato ao ver imagens; e pelo acesso, ao aprender a olhar criteriosamente, ir além do gostar ou não gostar, dialogar com o objeto visual e atribuir-lhe significado (ARANTES, 2009, p. 12).

A ilustração quando utilizadas em livros se torna um elemento capaz de estimular a imaginação do leitor. Este estímulo é despertado quando o arranjo textual é composto pela palavra e pela imagem, fazendo com o que o leitor consiga visualizar o elemento que está sendo citado no texto. Em outras palavras, a ilustração traduz a palavra para a criança que está lendo, fazendo com que a leitura se torne mais chamativa, prazerosa e de fácil entendimento.

Outro ponto importante que podemos salientar na literatura infantil, é saber que há quem defenda a ilustração como código fundamental e mais dominante dentro da obra, podendo até existir sem a presença de texto, são os chamados livros ilustrados, em que a ilustração é a única linguagem presente. E livros com ilustração, formado pelos mesmos elementos básicos, imagem e texto, em que a visualidade dialoga com a palavra, e nesse caso o texto aparece de forma mais expressiva na narrativa, a imagem nesse caso funcionaria apenas de complemento do texto.

Diante de tais fatos, as ilustrações, em específico na literatura infantil, abandonaram o papel de ficar apenas à disposição do que relatavam as palavras, passando a compor textos de natureza visual que interagem com o verbal (CADEMARTORI, 2009). Ou seja, podemos notar que inicialmente as ilustrações usadas como espelho da palavra, potencializam as mensagens do código escrito facilitando a compreensão e apontando sentido. A ilustração é tão importante quanto o próprio texto, ambos são fundamentais, pois deixa o leitor numa posição mais próxima do livro.

4 ANÁLISE DA OBRA: MEU AMIGO DINOSSAURO

Conforme discutido nas seções anteriores, a ilustração é um elemento bastante explorado na educação infantil e é um recurso fundamental utilizado pela literatura voltada especialmente para crianças. A obra escolhida para análise: o livro intitulado “Meu amigo dinossauro”, que é uma obra da literatura infantil brasileira escrita por Ruth Rocha e publicada no ano de 2006, tendo como ilustrador responsável o artista Alberto Llinares. Foi escolhida por a ilustração exatamente compor a maior proporção dentro da obra, e se destacar pelo seu sentido educativo. A obra conta sobre uma brincadeira que duas crianças, Mariana e Raimundo, fazem ao se fantasiarem de dinossauro e fingirem ser o próprio animal, que aparece inicialmente no jardim do menino Miguel, com quem faz uma grande amizade e vive aventuras. Miguel apresenta seu amigo dinossauro para sua família, e um amigo do seu pai, começa um diálogo acerca da extinção do animal, alegando que ele havia virado petróleo. Com isto, o personagem dinossauro começa a explicar toda a história do petróleo e para que ele é utilizado, exemplificando por meio de vários objetos, veículos e alimentos. E ao final de toda discussão, os meninos revelam a brincadeira, saindo de dentro do dinossauro.

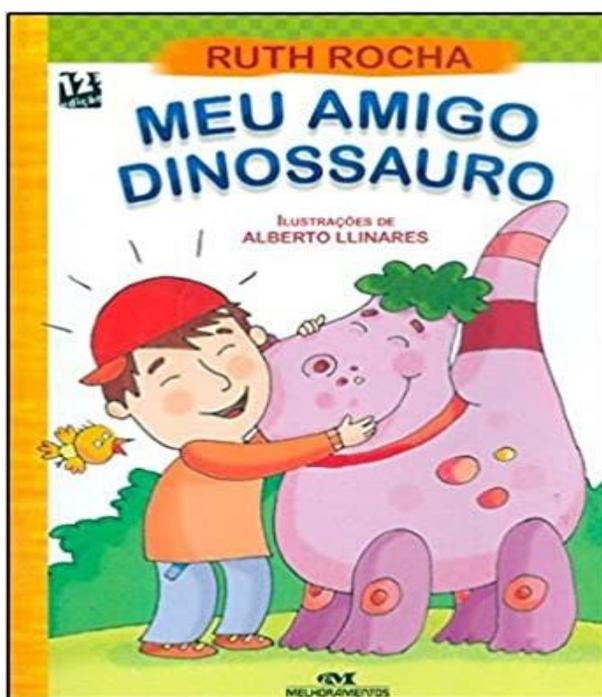
Em meio a obra é possível identificar várias funções que as ilustrações utilizadas pelo ilustrador desempenham. As funções representativa, descritiva e

estética, por exemplo, são percebidas na obra analisada ao passo que imagens imitam e detalham a aparência do dinossauro, e de vários outros elementos. A função expressiva pode ser visualizada nas imagens que demonstram carinho e felicidade, diante da amizade concretizada entre o dinossauro e o garoto. Tanto na capa, como em várias outras páginas é possível verificar essas funções.

No decorrer do texto é mostrada toda uma transformação do planeta terra, e para tanto as imagens assumem a função narrativa, à medida que ilustram toda essa transformação.

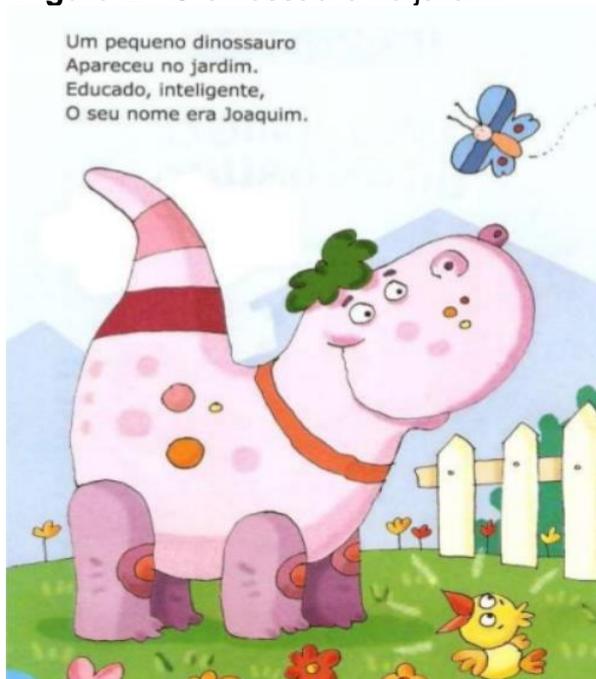
A capa do livro, mostrada na Figura 1, introduz uma imagem chamativa, que imita perfeitamente a aparência dos personagens e que é caracterizada pela figura de um garoto e de um dinossauro. O abraço mostrado entre estes dois personagens simboliza justamente a palavra “amigo”, empregada para construção do título do livro. Isto porque, amigos geralmente se abraçam, e ao ver um garoto abraçando um dinossauro, ambos com feições alegres, a criança provavelmente irá detectar que entre eles existe uma relação harmoniosa, de amizade. O dinossauro pode até ser comparado como um animal de estimação e comum como qualquer outro.

Figura 1 - Capa do livro "Meu amigo dinossauro"



Fonte: Rocha (2006)

Já na capa do livro, é possível verificar a utilização de várias cores (rosa, verde, vermelho, azul, amarelo), vibrantes e chamativas, que certamente ajudarão a criança a reconhecer figuras e formatos, proporcionando estímulos visuais importantes nessa fase. A associação em que a imagem dá sentido ao que está escrito no texto, pode ser percebida também na página dois do livro, ilustrada na Figura 2.

Figura 2 - O dinossauro no jardim

Fonte: Rocha (2006)

Note que o texto narra, sobre um pequeno dinossauro, educado, inteligente, que apareceu no jardim. A ilustração nesse caso representa com perfeição a linguagem do código escrito. E mesmo que a criança não tenha lido ou não consiga ler o que está escrito, ela irá conseguir visualizar um pequeno dinossauro, rosa, bastante sorridente, demonstrando assim ser educado e que está em um ambiente caracterizado como um jardim, com cercado, grama, flores e borboletas. Ou seja, a imagem contribui diretamente para a interpretação do leitor, e deixa a leitura mais colorida e prazerosa.

A expressão do dinossauro em direção à borboleta sinaliza uma relação afetuosa entre os animais, fomentando ainda mais as características atribuídas ao dinossauro, no texto verbal. Após revelar as características, a autora faz uma ligação e revela o nome do dinossauro "Joaquim".

A página três do livro, mostrada na Figura 3, sequencia a história e conta o momento em que o menino encontra o dinossauro. As ilustrações utilizadas caracterizam um menino sorridente que, com os animais, no caso o cachorro e o passarinho, apresenta expressões de surpresa e entusiasmo, mostrando, assim, que encontraram algo interessante.

Figura 3 - Encontrando o dinossauro

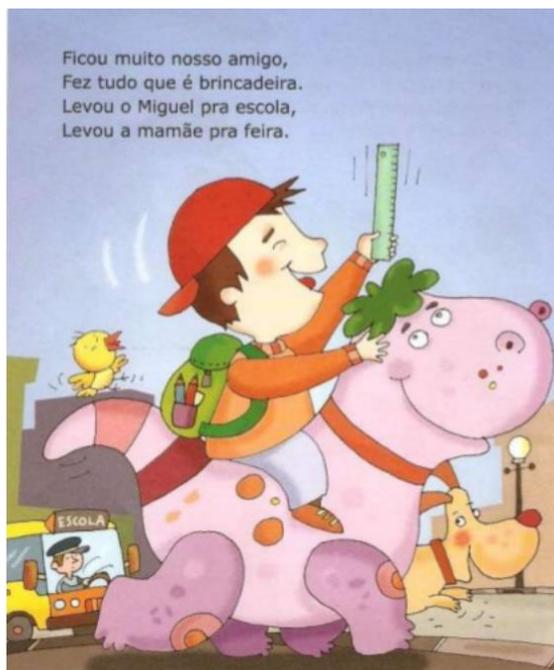


Fonte: Rocha (2006)

A alegria é a expressão que caracteriza o sentimento do pequeno garoto ao encontrar e fazer amizade com o dinossauro, como mostra a página quatro na figura 4. É possível visualizar expressiva felicidade do menino ao montar no seu amigo dinossauro, e além destes, os demais animais empregados na imagem também demonstram total alegria e sintonia com a cena.

Além de revelar que o menino e dinossauro ficaram amigos, o texto também conta que o dinossauro Joaquim levou o garoto para escola e ainda revela que o seu nome é Miguel. Na imagem é possível visualizar que Miguel carrega uma mochila, contendo lápis e segura uma régua em sua mão, além disto, é ilustrado um ônibus escolar seguindo na mesma direção que os personagens, ou seja, objetos que caracterizam e remetem à escola.

Figura 4 - Amizade entre o garoto e o dinossauro

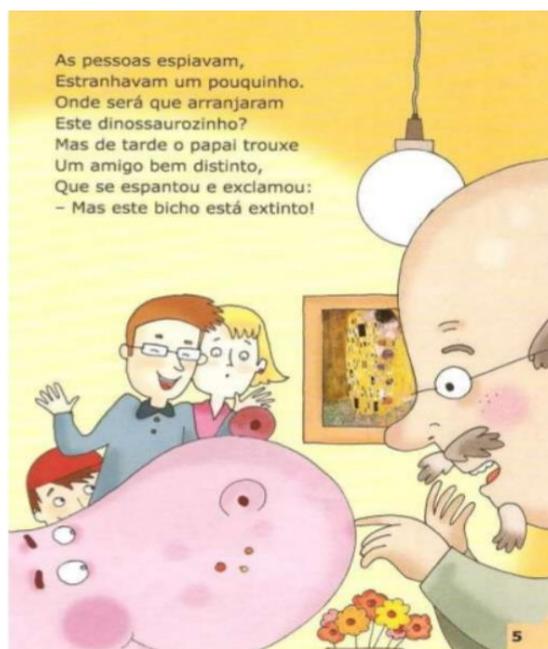


Fonte: Rocha (2006)

O livro repleto de ilustrações chama bastante atenção, tanto pela forma como a imagem representa perfeitamente o que está sendo dito no texto, como também por empregar elementos imaginários que não estão presentes no nosso dia a dia. O dinossauro é uma figura pré-histórica que foi extinta há décadas, ou seja, é um animal que não faz parte do convívio social, e isto é demonstrado na página 5 do livro, ilustrada na figura 5, que mostra o espanto do amigo do pai do menino ao ver um dinossauro, que até então estava extinto.

O emprego do dinossauro pode causar o efeito de curiosidade e atizar a imaginação, principalmente se a criança nunca tiver ouvido falar sobre esse ser.

Figura 5 - Este bicho está extinto



Fonte: Rocha (2006)

Espantado com a presença do dinossauro, o amigo do pai do garoto, começa a contar a teoria de que o dinossauro estava extinto e que já havia virado petróleo ou algum outro tipo de óleo. Logo, imagens de petrolíferas são utilizadas para simbolizar o petróleo citado no texto.

Figura 6 - O dinossauro virou petróleo



Fonte: Rocha (2006)

Note que, na página seis, mostrada acima, a autora faz o uso de balões na ilustração, elemento este que simboliza uma ideia, que caracteriza justamente a teoria do amigo Joaquim.

Posteriormente, no decorrer da história o dinossauro se defende e fala que está vivo. Na página sete, representada na Figura 7, a imagem mostra o dinossauro Joaquim dando risos, ao revelar que está vivo, contradizendo a ideia de que não virou querosene, e uma expressão facial de espanto no pai de Miguel, ao ouvir a revelação do dinossauro.

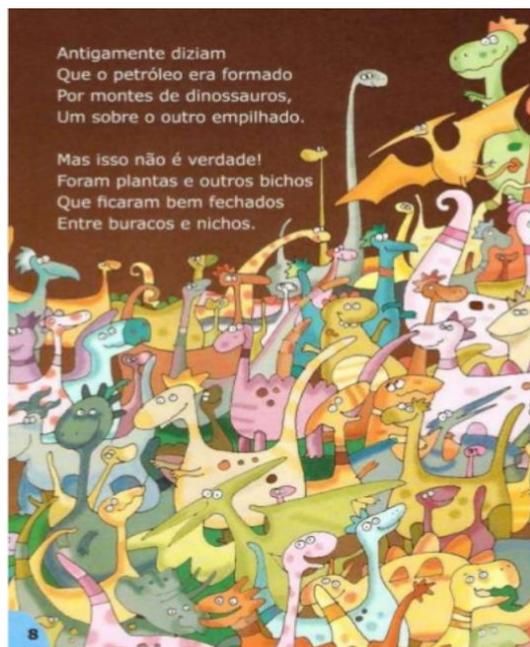
Figura 7 - O dinossauro não virou querosene



Fonte: Rocha (2006)

Logo, o dinossauro Joaquim começa a contar a verdadeira história por trás do petróleo. Inicialmente, na página oito, Joaquim revela a teoria contada antigamente, que dizia que o petróleo era formado por vários dinossauros empilhados. Para auxiliar na compreensão desta teoria, é empregada uma cor de fundo mais escura, remontando a tempos mais antigos, e são ilustrados inúmeros dinossauros uns sobre os outros, transparecendo a ideia de “empilhamento”, como ilustra a Figura 8.

Nesta mesma página, a autora já introduz a verdadeira história do petróleo, relatando que foi através de plantas e outros bichos que ficaram bem fechados entre buracos e nichos.

Figura 8 - Antiga história do petróleo

Fonte: Rocha (2006)

Na página nove a autora prossegue com a verdadeira história do petróleo, que está sendo contada por Joaquim e emprega imagens que mostram, de fato, como restos de plantas e animais passaram pela decomposição e deram origem ao petróleo que pode ser encontrado tanto na terra, como no mar, ambientes estes ilustrados na página, como mostra a Figura 9.

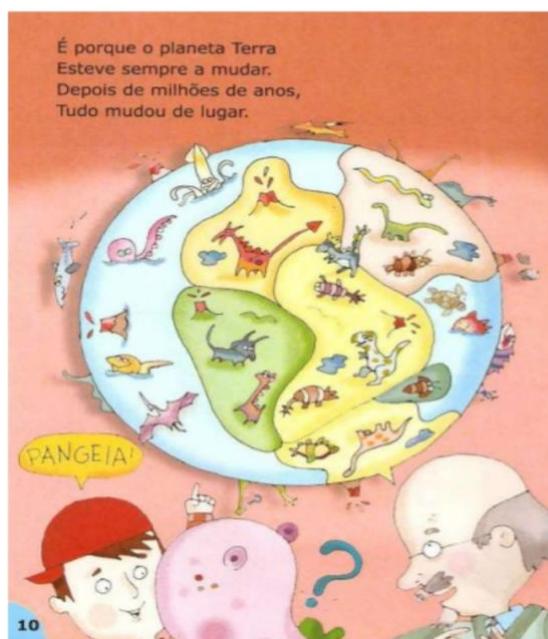
Figura 9 - Onde o petróleo aparece

Fonte: Rocha (2006)

Note que, a página ilustra dois cenários, justamente para explicar ao leitor e fixar a ideia de que o petróleo pode de fato ser encontrado em ambos ambientes: terrestre e aquático. Além disto, o ilustrador faz o uso de diversos recursos que caracterizam de fato os ambientes. Para o aquático são utilizados elementos típicos do mar, como peixe, tubarão, polvo, mergulhador e navio. O mesmo ocorre com o terrestre, onde são utilizados elementos como terra, restos mortais (osso), e torres. Assim a criança poderá associar o terrestre ao ver a terra, e o aquático, ao ver a água, e os demais elementos que ajudam a destacar a diferença entre os ambientes e fazer toda a caracterização.

O dinossauro Joaquim, continua a história, já na página dez, explicando que o planeta terra sempre esteve a mudar e que depois de milhões de anos, tudo mudou de lugar. Para contextualizar o texto verbal, a autora emprega a imagem de como o planeta Terra se configurava antigamente, quando só existia apenas uma massa continental, onde todos os continentes eram um único, cercado de um oceano, como mostra a Figura 10. São empregados apenas animais, mostrando os seres que existiam antigamente, associados aos restos mortais. E, além disto, é possível visualizar o emprego de um balão com o nome “pangeia” saindo do menino Miguel. Ou seja, outro elemento empregado, como forma de demonstrar como a terra era chamada em sua antiga configuração.

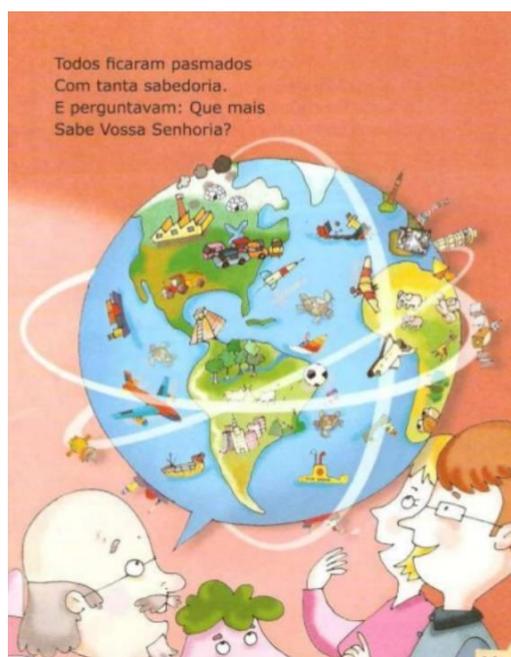
Figura 10 – Pangeia



Fonte: Rocha (2006)

Já na página onze, é mostrada a atual configuração do planeta terra. Nessa página representada pela Figura 11, a imagem caracteriza um planeta com continentes separados, como se encontram atualmente, e para ressaltar esta ideia de atualidade são empregados na imagem diversos elementos atuais, como bola, transportes, prédios, casas, entre outros. Nesta página, os personagens também são empregados, e suas expressões denotam entusiasmo com toda história revelada por Joaquim.

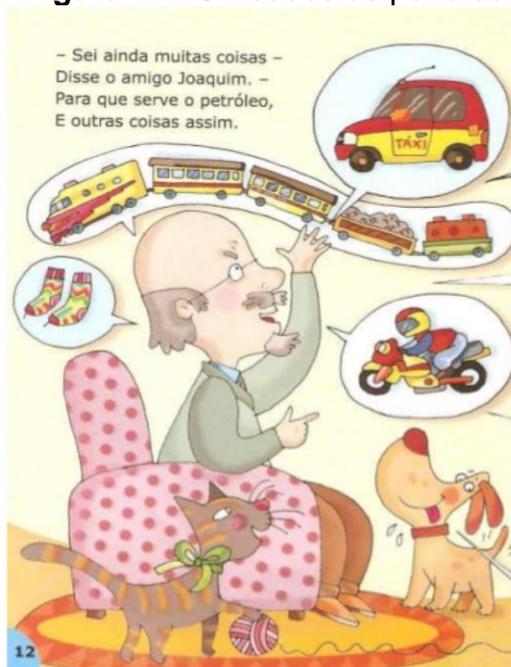
Figura 11 - A terra atualmente



Fonte: Rocha (2006)

Além de contar a história, o dinossauro Joaquim, começa na página 12, a introduzir as utilidades do petróleo, como mostra a Figura 12. E logo, já são empregados elementos típicos do dia-a-dia, que exemplificam sua utilidade.

Figura 12 - Utilidades do petróleo

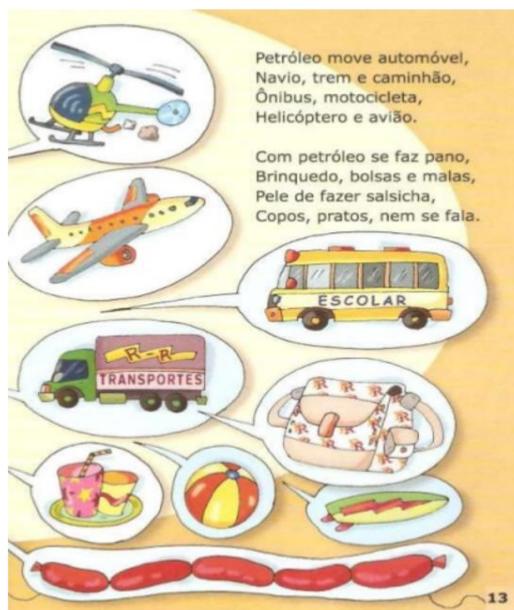


Fonte: Rocha (2006)

Logo, de modo educativo, e como forma de gerar conhecimento e de aguçar ainda mais a curiosidade da criança, a autora emprega no decorrer da história, diversos transportes que funcionam por meio do petróleo e ainda materiais que são produzidos por meio desta substância. A figura 13 representa a

página 13 do livro, que ilustra estes elementos, e nela é possível visualizar helicóptero, avião, ônibus, ou seja, transportes que funcionam por meio da gasolina produzida do petróleo, além de objetos comuns para crianças como bola, bolsa e copos.

Figura 13 - Em que o petróleo é usado

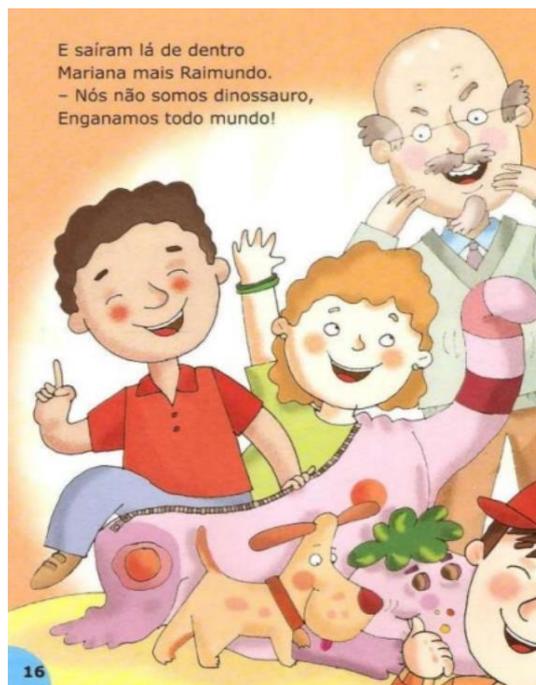


Fonte: Rocha (2006)

Pode-se dizer que na página 13 a autora emprega elementos que são comuns na sociedade e os ilustra de modo que o leitor consiga reconhecer cada um deles. As diversas funcionalidades do petróleo nem sempre são algo de conhecimento de algumas crianças, e revelar a história desta substância, bem como suas utilidades, pode ser algo inédito para elas. O que gera dessa forma, curiosidade, e vontade de conhecer ainda mais sobre o assunto.

O desfecho da história se dá, na página 16, ilustrada na Figura 14, com os amigos do Miguel, Mariana e Raimundo, saindo de dentro do dinossauro, contentes, mostrando que enganaram a todos e que realmente o dinossauro é um animal que não existe mais, pois foi extinto.

Figura 14 - Final da história



Fonte: Rocha (2006)

Com o desfecho é possível notar uso de intertextualidade, visto que histórias sobre os dinossauros já existem em outras obras, tais quais “Histórias de Dinossauros” da autora Nathalie Dargent, e “Dinossauros: Histórias de Ninar” do autor Rubén Darío Cárdenas Cevallos, e ainda assim, a história de animal, foi utilizada pela autora da obra em análise, para introduzir um novo texto que conta a história verdadeira por trás do petróleo.

Entender sobre a história do petróleo e principalmente sobre suas funcionalidades é algo crucial, visto que vários objetos que utilizamos no cotidiano são produzidos e funcionam por meio deste elemento. Ou seja, a autora, emprega de forma ilustrativa e divertida, um animal bastante utilizado nas histórias infantis, “o dinossauro”, para despertar o interesse do leitor e revelar assim fatos sobre um novo tema, de amplo interesse da sociedade.

5 CONCLUSÃO

No livro “Meu amigo dinossauro”, abordado nas discussões deste trabalho, ficou evidente como a ilustração contribui para a história e para o livro como um todo. As imagens ilustraram, deram cor e vida ao livro, além disto, elas caracterizaram cada elemento do texto e se associaram ao significado das palavras, mostrando de forma ilustrativa aspectos da realidade. Ademais, ficou evidente como elementos já utilizados por outros livros, como o dinossauro, podem ser utilizados para chamar a atenção do leitor e introduzir novas histórias e com isto, gerar conhecimentos.

Diante disto, o presente trabalho cumpriu com seus objetivos, à medida que discutiu sobre a importância da ilustração para obras de cunho infantil e demonstrou isto por meio de um exemplo bastante conhecido da literatura brasileira.

Fica evidente desta forma, a relevância das ilustrações para a literatura infantil, à medida que integra valores para os mais diversos tipos de obras, e facilita a comunicação, o entendimento, e a interpretação do texto. Este recurso alimenta a imaginação da criança e torna a leitura uma atividade mais prazerosa e divertida, aguçando assim o desejo de tornar a leitura um hábito e validando a sua importância para a educação infantil.

REFERÊNCIAS

ARANTES, R. C. B. **O processo ilustrador do livro infantil à luz do diálogo palavra e imagem em obras de Eva Furnari: concepções e práticas possíveis.** 2009. Dissertação (Mestrado em literatura) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

AZEVEDO, F. **Literatura Infantil e Leitores Da Teoria às Práticas.** [S.l.] Lulu Press, 2014.

BARROS, P. R. P. D. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição de leitura.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) - Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium*, Lins, 2013.

CADEMARTORI, L. **O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

CASTRO, E. **Literatura infantil e ilustração: imagens que falam.** 2005. Dissertação (Mestrado em educação), Braga, 2005.

CONDURÚ, M. T.; SANTOS, A. C. S. A Contribuição Da Literatura Infantil No Desenvolvimento Da Criança: Um Estudo De Caso No Projeto Literatura Da Biblioteca Do SESC DOCA. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 11, n. 2, p. 410-430, Mai. 2018.

FREIBERGER, R. C. C. **A literatura infantil como aliada ao desenvolvimento da pedagogia de projetos interdisciplinares.** 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de pedagogia) - Faculdade de educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

FREITAS, N. K.; ZIMMERMANN, A. A ilustração de livros infantis – uma retrospectiva histórica. **DAPesquisa**, Florianópolis, v.2, n.4, p. 330-337, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Editora Atlas, 2008.

NASCIMENTO, Z. E. V. **A importância da literatura no desenvolvimento infantil.** 2006. Trabalho de conclusão de curso (Curso de pedagogia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Ilustração digital e animação.** Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Tecnologias Educacionais. Curitiba, 2010.

PASCOLATI, S. Ilustração na literatura infantil. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 39, n. 3, p. 245-253, Jul./-Sep. 2017

ROCHA, F. S.; ALCANTARA, G.; KÜHN, A. É. R. S. Um olhar sobre a literatura infantil no ensino fundamental I. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 23, p. 1-15, 2020.

ROCHA, R. **Meu amigo dinossauro**. 1. ed. Editora Melhoramentos, 2006.

SCANTAMBURLO, S.C. **A literatura infantil como instrumento para o desenvolvimento do hábito da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental**. 2012. Monografia de Especialização (Pós graduação em Educação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

SCHARF, R. F. **A escola e a literatura: Prática pedagógica da leitura e produção textual**. 2000. Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2000.

SIMÃO, E. S. **AS ILUSTRAÇÕES NOS LIVROS DE LITERATURA INFANTIL: Uma análise da Menina do Laço de Fita de Ana Maria Machado**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

SOUZA, D. L. **Literatura infantil: origens e contribuições na educação infantil**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2016.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de Pesquisa**. 2 ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil na Escola**. 11. ed. Ver., atual e ampl. São Paulo. Global, 2003.